

Meus amigos, minhas amigas

Aos seis anos de idade, recebi minha primeira grande missão. Minha mãe pediu que eu plantasse alguns pés de laranja em nosso quintal e me incumbiu de regá-los. Com sua sabedoria, ela me estimulou a ver com meus próprios olhos, a mágica que acontece quando a gente persiste em um propósito.

Dia após dia, a mesma rotina de encher os galões para aguardar cada muda. A empolgação do começo logo deu lugar ao tédio. Ficava pensando nos banhos de rio e no futebol que eu estava perdendo. Coisa de menino.

Mas quem veio de onde eu vim, aprende-se desde muito cedo que palavra dada é palavra cumprida. Desistir não era opção. E assim foram passando os dias e meses. Já tinha virado rotina. Fazer o certo era quase automático. Até que pude contemplar as primeiras flores do meu laranjal. Foram mais de dois anos até surgir uma fruta. Que sensação indescritível!

Dali veio a primeira e grande lição de minha vida. É preciso respeitar o tempo das coisas. Respeitar o ciclo da semente que nasce e cresce silenciosa anunciando o tempo da colheita.

Quase seis décadas depois, me vejo revisitando o garoto sonhador que um dia fui e sou. O plantio é outro e a responsabilidade é infinitamente maior. Mas não estarei só.

O homem que hoje assume a presidência do Tribunal de Justiça do Estado do Piauí é um homem como tantos outros brasileiros. Filho de agricultores do interior do Maranhão, aprendi a amar e respeitar a terra, os animais, a natureza, a simplicidade e a incrível capacidade do ser humano

em ser absurdamente comum na sua grandeza.

Nos últimos meses, senhoras e senhores, tenho pensando muito nisso. Sou daqueles que realmente acreditam que não existem coincidências, mas trabalho manual de Deus. Talvez por isso esse momento seja tão importante, não só para mim, mas para todos nós, brasileiros e piauienses.

Muito mais do que espectadores da ordem natural da alternância e renovação dos poderes, vivemos um tempo crucial da nossa história. O mundo, especialmente o Brasil, vem passando por um momento em que as instituições estão sendo convocadas a reforçar seu juramento mais valoroso; **a defesa do exercício da cidadania**. Exercício esse que sustenta e garante a democracia. Uma conquista histórica tão recente quanto inegociável.

Nunca foi tão importante lembrar a frase do ministro do Superior Tribunal de Justiça, Humberto Martins. "O Poder Judiciário é um fiador da vontade popular. Justiça forte. Cidadania respeitada".

Prestes a concluirmos os ritos de posse dos três poderes, tanto em nível federal quanto estadual, a missão agora é urgente: unirmos esforços para trabalhar para o que fomos eleitos. O cenário pede diplomacia, união, harmonia, segurança e, sobretudo, diálogo.

Diálogo não só entre os poderes, mas entre as pessoas. É preciso que o novo ano seja não de esquecimento de diferenças, mas um ano de lembrança das comunhões.

Do que o Brasil e, especialmente o Piauí, tem de mais valioso na construção da sua história.

Somos diversos e aí está nossa riqueza.

Precisamos estar dispostos a abrir uma frente muito ampla para a construção do país que sonhamos e tanto precisamos. E isso começa com o fortalecimento e com o respeito às instituições. Os três poderes, conforme assegura a nossa Constituição Federal, devem ser independentes, sem dúvida, mas também harmoniosos.

Como representantes legítimos de vossa excelência o povo, como bem se referiu o ministro Wellington Dias no seu discurso de posse no Ministério do Desenvolvimento Social; não podemos esquecer que somos uma bússola para a sociedade e para as pessoas. O diálogo, o respeito e o equilíbrio devem começar na relação que estabelecemos entre nós, poderes Executivo, Legislativo e Judiciário.

Da nossa parte, agora como presidente deste egrégio Tribunal, posso garantir que assim conduziremos nosso trabalho.

Confesso que ocupar essa posição é tão simbólico como desafiador. Como já disse, sou fruto do Brasil mais profundo. Maranhense, construí minha vida e a da minha família no Piauí, onde deposito meu amor, meu trabalho e os sonhos do menino que planta e rega, para saber o valor da colheita.

Foi o sonho dos meus pais, a porta para o estudo e a formação em Direito. Passei no concurso de promotor, me tornei desembargador e posso dizer que sou prova viva da teimosia ancestral do brasileiro em fazer dar certo.

Hoje, assumindo esse posto, reforço a missão de ajudar a construir um cenário que reúna todas as condições para que histórias como a minha e de tantos outros piauienses e brasileiros, não sejam exceção e possam ser

contadas em tribunas como essa. Sim, meus senhores, nunca é demais lembrar que só uma justiça forte é capaz de fazer respeitada a cidadania. O direito de cada brasileiro e brasileira a viver com dignidade. É esse nosso compromisso.

A poucos anos de completar dois séculos de fundação no Brasil, é preciso reconhecer o desafio de aproximar o Poder Judiciário das pessoas. Colocar num pedestal inalcançável a forma e os recursos de se fazer justiça no país é separar o instrumento da sua finalidade, do seu propósito.

Nossa missão, desembargador Olímpio, desembargador Dourado e desembargador Oliveira, passa por encontrar novas e eficientes formas de estreitar esse laço.

Criar instrumentos de acesso à Justiça, tornando-a cada vez mais célere e eficaz, é um objetivo que vem sendo perseguido há várias gestões deste Tribunal de Justiça.

A digitalização, que permitiu o fim dos processos físicos; a modernização dos instrumentos de acompanhamento das unidades judiciárias que nos deu inclusive destaque nacional no quesito transparência, além da entrega dessa nova e moderna sede, foram apenas alguns dos vários passos dados rumo ao avanço significativo deste Tribunal.

Avanço reconhecido e atestado pelo Conselho Nacional de Justiça, que entregou selo prata a esta corte, em reconhecimento à qualidade do serviço jurisdicional prestado no Piauí.

É importante que se diga, excelentíssimo governador, que esse prêmio é concedido depois de uma avaliação meticulosa de todos os

indicadores dos Tribunais brasileiros.

Mas é chegada a hora de avançar ainda mais.

Atentos aos objetivos estabelecidos pelo plano estratégico do CNJ, que foca na prestação jurisdicional realmente eficiente lá na ponta, onde homens e mulheres vêem seus direitos assegurados e a justiça sendo feita de fato; construímos um plano de gestão que possa garantir uma relação realmente respeitosa com cada cidadão e cidadã piauiense. E isso só é possível com o atendimento de uma única premissa: levar a Justiça onde o povo está.

Este foi o nosso mote quando estivemos à frente da Corregedoria no biênio 2019/2020. Ao visitar 156 unidades judiciárias em todo Piauí para escutar magistrados e servidores, pudemos nos aproximar da realidade de cada um e gerar, com criatividade e entusiasmo, projetos arrojados e inovadores que nos prepararam para dar passos maiores, agora na presidência do Tribunal de Justiça.

É tempo de estreitar ainda mais a relação com as pessoas.

Para isso, entre nossos projetos prioritários, vamos maximizar o acesso à Justiça implantando pontos de inclusão digital nos municípios. A meta é garantir um amplo acesso à Justiça, resguardando os excluídos digitais, especialmente onde o Piauí não possui comarcas.

Meus senhores, minhas senhoras, o Judiciário mudou. Hoje, todos nossos processos estão on-line. É no mínimo razoável que possamos garantir acesso a todos os instrumentos disponíveis para que as pessoas possam cobrar e ver a Justiça acontecer.

Mais que isso. Nossa ideia é criar um lugar onde todos possam ter acesso ao pleno exercício da cidadania. Quanto a isso, governador Rafael, secretária Regina e deputado Franzé, aqui representando o Poder Legislativo; sonhamos grande. Um sonho que é perfeitamente possível se trabalharmos juntos.

Imaginem os mais diferentes tribunais, órgãos governamentais, especialmente os que atuam prestando serviços de cidadania, atuando em parceria para que as pessoas possam ser atendidas dentro das inúmeras possibilidades que a internet nos oferece.

Também vamos investir na ampliação das secretarias unificadas, iniciativa que já provou o quanto é possível melhorar a gestão de recursos humanos e materiais, trazendo mais economia e eficiência para o Judiciário. Isso sem falar nas ações que vão operar em áreas como sustentabilidade ambiental, regularização fundiária, valorização e tantos outros.

Bem meus amigos, são muitas, muitas as sementes que precisamos plantar e regar para ver os frutos da justiça e da paz social florescerem. Sei da complexidade de cada uma delas. Mas somos muitos, estamos juntos e dispostos. Além disso, o solo e o clima nunca foram tão favoráveis. Eu acredito nisso e estou extremamente otimista.

Agradeço muito a Deus, à minha família, aqui representada pela minha querida Mercinha, meus filhos André, Aline e Hilo Segundo e aos seus respectivos cônjuges Gisele, Gedalias e Maíra, aos meus enteados Marcos e Afonso e suas esposas Jane e Vande. E agradeço especialmente ao meu neto, Rafael, de cinco meses, que esteve presente, mas infelizmente não pude contar com sua permanência devido a compromissos anteriormente assumidos com o berço.

Também não posso deixar de agradecer aos meus colegas desembargadores e a todos que compõem meu gabinete e esse Tribunal de Justiça. Agradeço Nossa Senhora, minha madrinha cuidadosa, e a cada uma das pessoas que passaram na minha vida ao longo desses 65 anos.

Agradeço e conto com cada um de vocês. Desde os representantes dos poderes constituídos e instituições, aos nossos servidores, magistrados, advogados, promotores, defensores, terceirizados e muito especialmente a cada piauiense que não coube neste plenário.

Homens, mulheres e crianças que devem ser a razão primeira dos nossos esforços, do nosso trabalho e da nossa luta por um país e um estado que ampliem e tornem, de fato, tangível o conceito de Justiça.

Muito obrigado